

FICHA DE INSCRIÇÃO

- a) Área de inscrição: Psicologia
- b) Modalidade de pesquisa: Quali-quantitativa
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com: Sessão de Comunicação Oral
- d) Preferência por área de conhecimento: Psicologia

O OLHAR QUALITATIVO NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO KIDSCREEN-52

Maíra Niaradi e Lucia Reily

Universidade Estadual de Campinas

niaradi@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever algumas narrativas advindas da aplicação do questionário KIDSCREEN-52 em um grupo de cinco adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 a 17 anos com diagnóstico de deficiência visual. Foi aplicado o questionário KIDSCREEN-52 antes e depois de um semestre de aulas de teatro. A análise dos dados indicou que esse instrumento de avaliação contribuiu para a narrativa de experiência e acontecimentos da vida dos participantes. Uma ferramenta que é vista na academia sob uma perspectiva quantitativa, se mostrou um instrumento qualitativo eficaz, auxiliando o pesquisador a adentrar melhor o universo da população estudada, uma vez que promoveu a narrativa de experiências dos entrevistados.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Teatro. Deficiência Visual.

Abstract

This paper aims to describe some of the narratives that came from the application of the KIDSCREEN-52 questionnaire in a group of five adolescents of both genders, aged between 13 and 17 years with a diagnosis of visual impairment. The KIDSCREEN-52 questionnaire was applied before and after a semester of theater classes. An analysis of the data indicated that this evaluation tool contributed to a narrative of experience and life events of the participants. Despite being viewed in research from a quantitative perspective, this tool has proved to be an effective qualitative instrument, helping the researcher to better perceive the universe of the participants, because it promoted a narrative of the interviewees' experiences.

Keywords: Quality of Life. Theater. Visual Impairment.

Introdução

O KIDSCREEN-52 é um questionário desenvolvido em países europeus para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes. Traduzido de acordo com recomendações internacionais, é um instrumento de válida aplicação no Brasil, contendo 52 questões que buscam identificar a frequência de sentimentos e atitudes direcionadas à percepção de dez dimensões de (QVRS) (Souza et al, 2014; Guedes e Guedes, 2011; Sieberer et al, 2008). Na literatura o questionário KIDSCREEN-52 é um instrumento utilizado, na maioria das vezes, em pesquisas de delineamento quantitativo (Guedes et al, 2014; Sobral, 2015).

A perda da visão pode afetar de forma negativa a independência, a confiança, a autoestima, a capacidade de lidar e cuidar de si e dos outros (Williams, 2007) e na fase da adolescência, as questões anteriores somam-se ao fato de terem de lidar com a superproteção dos pais, ao medo e à desconfiança alheia sobre suas capacidades e à dificuldade de aceitação (Sampaio et al, 2010).

As atividades de arte e lazer podem ser uma alternativa a esse cenário e, no caso das crianças cegas- que muitas vezes, exploram menos o espaço do que as videntes- o teatro pode promover a possibilidade da pessoa relacionar-se com o ambiente, com os outros e consigo mesma, movimentando-se de um lugar para o outro utilizam os sentidos remanescentes (Bastos e Gaio, 2010) e torná-los mais ativos (Rabêllo, 2011).

Tendo em vista a expansão das possibilidades sensoriais, corporais e expressivas promovidas pelo teatro, associado KIDSCREEN-52, o instrumento se mostrou capaz de conduzir os participantes da pesquisa- adolescentes com baixa visão e cegueira- à narrativa de fatos e memórias, acrescentando aspectos subjetivos às respostas do questionário.

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho foi analisar o KIDSCREEN-52 de modo qualitativo, sendo que este é um questionário de abordagem quantitativa.

1.2 Método

Este trabalho faz parte de uma pesquisa exploratória mais abrangente de abordagem qualitativa-participativa em que há a interação entre o pesquisador e o grupo investigado. A pesquisa qualiquantitativa permite considerar as variáveis quantitativas expressas nas opiniões de um coletivo de participantes, enquanto também valoriza as singularidades dos discursos de cada um (Lefevre e Lefevre, 2006). Não se trata de comparar as abordagens qualitativas – que auxiliam na compreensão mais plena da vida e opiniões dos sujeitos de pesquisa – com as quantitativas – que utilizam “procedimentos de levantamentos científicos construídos com mensurações e ferramentas matemáticas”, Turato, 2005, p.508 – porque cada perspectiva, na visão de Turato (2005) tem o potencial de apontar resultados complementares, conforme os objetivos da pesquisa. No presente recorte, valorizamos os dados qualiquantitativos; os dados quantitativos referem-se à aplicação do instrumento KIDSCREEN-52 nas etapas anterior e posterior às aulas de teatro. O instrumento também oferece um campo para a elaboração subjetiva, por meio de exemplos, sobre as experiências vividas por eles, como adolescentes e como pessoas com deficiência visual.

A aplicação do questionário pós aulas promove possivelmente uma diferenciação na elaboração das narrativas pela familiaridade com a pesquisadora e pela vivência teatral.

A pesquisa foi realizada com 5 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 13 a 17 anos, com deficiência visual, vinculados à Associação Pró Visão- Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual. Essa instituição, que tem por objetivo promover a habilitação e a reabilitação de pessoas com deficiência visual, promove várias atividades terapêuticas, de lazer, educacionais e esportivas. Dentre elas destacamos a avaliação pedagógica, alfabetização em Braille, reabilitação visual, terapia em piscina, natação, intervenção precoce, atividades da vida diária, orientação e mobilidade, atendimento/orientação às famílias, acompanhamento escolar, treinamento ocupacional, atividades profissionalizantes, prestação de serviços a empresas (assessorias e consultorias), impressão de material em braile e cursos para formação de educadores e técnicos.

A instituição cedeu uma sala ampla para que a pesquisa pudesse ser realizada e os participantes, convidados pela direção a fazer parte da pesquisa, assinaram um Termo de Assentimento e os pais dos participantes o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados realizou-se a aplicação do questionário KIDSCREEN-52 antes e depois de um semestre de aulas de teatro. O questionário é composto de 52 questões direcionadas à percepção de dez dimensões: qualidade de vida relacionado a saúde (QVRS). As respostas das questões são formatadas em escala tipo *likert* de um a cinco pontos, que procura identificar a frequência de comportamentos/sentimentos ou em alguns casos, a intensidade de atitudes específicas, com período recordatório de uma semana, previamente à aplicação do questionário. Os escores de cada dimensão são computados mediante uma sintaxe que considera as respostas do grupo de questões que compõem a dimensão, com as questões sendo igualmente ponderadas. Os escores finais equivalentes a cada dimensão são recodificados em uma escala de medida, com variação entre zero e 100, sendo zero a menor e 100 a maior percepção do indicador de QVRS da dimensão em questão. Além disso, o indicador adicional resultante das respostas das 52 questões em conjunto pode ser computado, na tentativa de dispor inferências relacionadas à QVRS global.

A forma de aplicação do questionário se deu através da leitura do mesmo pela pesquisadora e o grupo de adolescentes deficientes visuais, respondia qual alternativa mais se aproximava de sua realidade mediante a sinalização com os dedos da seguinte maneira: a resposta que se refere a escolha “nada” é 1 dedo, “pouco” 2, “moderadamente” 3, “muito” 4 e “totalmente” 5. A reaplicação do questionário ocorreu da mesma maneira, acrescentando o fato de que os adolescentes expressaram seus sentimentos através de narrativas, aprofundando as questões levantadas pelo questionário. O projeto foi aprovado pelo CEP sob CAAE 68151117.2.0000.5404.

1.3 Procedimentos

As aulas de teatro tiveram como base metodológica a improvisação a partir de personagens de obras de Shakespeare. A improvisação representou, portanto, “o meio através do qual os materiais foram produzidos” (Bonfitto e Damasceno, 2017, p. 397), gerando

narrativas e situações equivalentes às contidas nas obras, no entanto, transportadas para os dias atuais.

Os aspectos abordados em aula se dividem em duas frentes: sensibilização do corpo dos participantes e a busca de meios que os auxiliem na construção de um elevado estado de presença em cena – busca de organicidade e de integração entre o físico e o mental. Os encontros são semanais, com duração de 2 horas.

Foram realizados jogos teatrais, trabalho sensorial, expressão corporal e improvisação. Nesta etapa foram narradas as histórias das peças clássicas “A Megera Domada”, “Hamlet”, “Macbeth” e “Romeu e Julieta”, todas escritas por Shakespeare.

Foram trabalhadas cenas específicas de cada uma das peças a partir de improvisações e também de construções de cenas a partir da narrativa apresentada aos participantes da pesquisa.

Os participantes, ao final desta etapa, refizeram o questionário, mas não só responderam objetivamente às questões levantadas, como aprofundaram e narraram situações por eles vivenciadas, justificando a escolha das alternativas de cada questão.

1.4 Resultados

Na primeira aplicação do questionário, o grupo como um todo se mostrou mais retraído, se comparado ao momento da reaplicação do questionário, após um semestre de aulas de teatro que promoveram a intimidade entre os participantes e a pesquisadora, bem como a cumplicidade entre os participantes.

Na primeira aplicação do KIDSCREEN-52, a única narrativa desencadeada a partir de uma questão foi relatada pela participante Fernanda, 17 anos:

- Você se sentiu satisfeito com seus professores?

“Os professores não sabem ensinar e te deixam de lado se você é cego. Um dia, um professor chegou em sala dizendo que ia ter prova. Eu levantei a mão e perguntei pra ele como ia ser comigo, que eu não enxergo e tal... sabe o que ele respondeu? ‘Nunca vi isso, cego ter capacidade de fazer prova! Te dou 5 e já era!’ Ah, se os professores soubessem como é a vida do deficiente visual...”

No entanto, a reaplicação do questionário, realizada um semestre depois, ocorreu de forma mais fluida, promovendo a narrativa de diversos fatos vivenciados pelos participantes. Dentre elas:

- Você se sentiu contente com a sua maneira de ser?

“Se eu pudesse mudar algo em mim, eu iria pedir para deixar de ser trouxa... a gente é trouxa dos outros...” (Fernanda)

- Você teve tempo suficiente para encontrar os amigos?

“Meus amigos estão todos presos. Fui visitar eles na cadeia; não é muito longe onde que eles estão... tem uns que mudou de estado até. Tem dois que estão na fundação, que foram presos por desmanche, tráfico de drogas... agora que a maioria foi preso, eu tenho poucos amigos... tenho os amigos da Pró Visão e do bairro, são só três.” (Marcos, 17 anos)

- Você se sentiu feliz em sua casa?

“Pergunta pra mim: qual o lugar que você mais odeia ficar? Eu vou falar: na minha casa. Eu odeio ficar em casa! Na minha casa não tem diálogo, é, tipo, cada um por si, cada um pro seu lado e já era. Tem hora que eu sinto vontade de fugir, sabe, de largar tudo e ir embora.” (Fernanda)

“Com a minha irmã eu me dou bem, mas com o meu irmão mais ou menos... ele tem ciúmes de mim.” (Yoshi, 13 anos)

“Um dia eu e minha irmã brigamos. Eu fui correr atrás dela para dar um soco nela, ela bateu a porta de vidro na minha mão, eu assustei e puxei o braço, aí na hora que eu puxei rasgou tudo. Levei 19 pontos.” (Marcos)

- Você teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que os seus amigos fazem?

“Mais ou menos... Tenho uma amiga que vive viajando. Vai para a Bahia, volta, enquanto eu, fico trancada na minha casa!” (Fernanda)

- Você falou o que queria com seus amigos?

“É que tipo, eu não tenho muito contato, sabe? Eu não saio da minha casa porque minha mãe cisma! Ela não deixa eu sair na rua! Eu queria ser uma menina totalmente diferente do que eu sou, sabe? Queria ser aquelas meninas rueiras, sabe? Que brinca de soltar pipa, sabe? Meu sonho! Eu amo skate!” (Fernanda)

- Você se sentiu feliz na escola?

“Pouco. Eu estudava antes numa escola muito boa, tinha o apoio de todo mundo, secretaria, amigos, aí eu fiz uma burrice, eu pichei a escola... aí me expulsaram de lá. Eu me sinto muito nervoso comigo mesmo por isso que eu fiz. Eu podia estar numa escola melhor do que a que estou hoje. Nessa escola agora eu não faço mais nada, porque não tem apoio essa escola... na outra escola eu era o queridinho dos professores... os outros alunos me ajudavam e tudo... mas a escola que eu estou agora é horrível.” (Marcos)

Um dos participantes não esteve presente na Associação Pró Visão na reaplicação do questionário e assim a pesquisadora se dispôs a ir até sua casa a fim de realizar a reaplicação. Deste modo, pôde ter contato com seu ambiente familiar; quando chegou à casa do adolescente, a mãe do participante se queixou do comportamento do filho e disse que ele precisava de tratamento psiquiátrico. O participante Michael, 16 anos, que estava presente a todo o momento interrompeu: *“Psiquiatra! Tá me chamando de doido? Queria que meu pai estivesse vivo...”*

No momento da reaplicação do questionário, o participante Michael e a pesquisadora tiveram mais privacidade e mantiveram-se no portão da casa do participante, sentados em um degrau de escada.

- Você teve tempo suficiente para você mesmo?

“Até demais... Nossa, outro dia eu escutei uma voz mó grossona... dizendo que era o diabo. Eu tava indo pra lá (aponta)... começou com a voz de um meninozinho, depois começou com uma voz mó grossona... falou que ia me matar (...) Não tem como aquela voz ser de pessoa... era grossa demais aquela voz... conversei com a minha tia e ela falou que com as coisas ruins que eu faço, a culpa deve de ser minha...”

- Você se sente feliz na sua casa?

“Nada. Ela fala que eu brigo com os meus irmãos, que sou ignorante, sou isso e aquilo, mas ela não fala que meus irmãos não pode ver eu quieto que vem logo mexer ni mim. (O que eles fazem?) ficam me cutucando, a outra fica me chamando de viadinho.”

- Você conversou com sua mãe o que você queria?

“Eu não sei o que eu conversaria com a minha mãe, mas eu queria que meu pai tivesse vivo, ele era a única pessoa dessa terra que gostava de mim.”

- Você teve dinheiro suficiente pra fazer a mesma coisa que seus amigos fazem?

“Quem dera minha mãe me desse dinheiro... a única vez que ela me deu dinheiro foi quando ela me deu 50 reais... eu achei que ela tava até doente.”

- Você teve tempo suficiente pra ficar com seus amigos?

“Meus amigos geralmente é maconheiro, é drogado, é essas pessoas. Sabe corote? Outro dia eu cheguei em casa bêbado... eu tenho esse tipo de amigo, que me dá cachaça, me oferece droga. Mas eu não considero isso amigo. Uma pessoa que oferece droga pra mim não é meu amigo, quer é me destruir, ou queria que eu usasse a droga pra poder pegar o dinheiro que minha mãe me dá.”

- Você se divertiu com seus amigos?

“Sim... De vez em quando... Não é bem divertir, né, porque um amigo meu, eu passei ontem na rua ali, e ele disse que ia dar um tiro de 38 em mim.”

- Algum jovem zombou de você?

“Você já sentiu assim, como se na sala de aula todo o mundo tivesse preconceito de você porque vc é cego? Uma menina chamada Vivian tinha preconceito contra eu quando eu estudava com ela... nós chamava um menino de ‘japonezinho’ porque os olho dele é fechado. Ai ela falou: ‘É, Kauã, é foda quem abre os olho e não enxerga’. Mas eu acho que ela não conseguia ver os pé dela, porque a barriga dela era tão grande... eu ficava triste... ela me chamava de cego e eu chamava ela de gorda.”

1.5 Discussão

O questionário KIDSCREEN-52 se mostrou um instrumento eficaz para a avaliação da qualidade de vida do grupo de adolescentes deficientes visuais. Sua aplicação se deu de forma alternativa- a partir da leitura da pesquisadora às questões por se tratar de um grupo de deficientes visuais-, antes e depois de um semestre de aulas de teatro. Em cada questão, os membros do grupo escolhiam a alternativa que mais se aproximava de sua realidade e também narravam eventos e experiências vivenciados por eles, a partir dos temas levantados pelas questões.

Nesse sentido, desde a primeira aplicação, já foi possível identificar dificuldades enfrentadas pelos adolescentes nas seguintes dimensões: “Amigos e Apoio Social”, “Ambiente Escolar” e “Ambiente Familiar”. A solidão, sentimento que ronda todas as dimensões da vida do grupo em questão, foi relatada no momento da reaplicação do questionário, no qual os participantes já se sentiam mais à vontade para expressarem seus medos, tristezas e frustrações. A superproteção dos pais, assim como o preconceito de outros jovens, associado a condição socioeconômica, foram elementos determinantes que impediram esses jovens de se relacionarem com outros adolescentes.

Com a aplicação do questionário, é necessário reiterar a necessidade de acolhimento do pesquisador perante os relatos, quando estes acontecem, pois muitas vezes estes são cobertos de uma carga emocional de difícil incorporação para os jovens.

Assim, foi possível perceber que o grupo, vulnerável não só por sua condição física, mas também sócio econômica, sente a exclusão de forma aguda, tanto no ambiente escolar quanto familiar e são desprovidos de atividades que lhes proporcione o convívio social.

1.6 Conclusão

O questionário KIDSCREEN-52 associado à prática do teatro, possibilitou conhecer os sentimentos, dificuldades, temores e sensações dos adolescentes pois, gerou a narrativa de episódios vividos por eles, indicando que este questionário, utilizado predominantemente em abordagens quantitativas, também pode ser considerado uma ferramenta de aplicação qualitativa, pois foi capaz de contribuir para o aprofundamento dos fatos através das narrativas contadas pelos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Luciana de Souza Cione, GAIO, Roberta Cortez. **Técnicas de orientação e mobilidade para pessoas cegas: reflexões na perspectiva da educação física.** *Movimento & Percepção*. Espírito Santo do Pinhal, v.11, n. 16, p.120-147, 2010.
- BONFITTO, Matteo e DAMASCENO, Camila. **Dramaturgia performativa e produção de corporeidades nos trabalhos do La Carnicería Teatro.** *Sala Preta*, São Paulo, v.17, n.1, p. 387-399, 2017.
- GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana E. Ribeiro. **Tradução, adaptação transcultural e Propriedades psicométricas do KINDSCREEN – 52 para população brasileira.** *Rev. Paulista de Pediatria*. São Paulo, v. 29, nº 3, p. 364 – 371, 2011.
- GUEDES, Dartagnan Pinto, ASTUDILLO, Hermán Ariel Villagra, MORALES José María Moya, VECINO, Juan del Campo, JÚNIOR, Raymundo Pires. **Calidad de vida relacionada com la salud de adolescentes latino-americanos.** *Rev Panam Salud Publica*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 46-52, 2014.
- LEFEVRE, Fernando, LEFEVRE, Ana Maria. **O sujeito coletivo que fala.** *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.10, n.20, p.517-524, 2006.
- RABÊLLO, Robertp Sanches. **Teatro-educação: uma experiência com jovens cegos.** 1ª ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011. 207 p.
- SAMPAIO, Marcos Wilson, HADDAD, Maria Aparecida Onuki, FILHO, Helder Alves da Costa, SIAULYS, Maria Olimpia de Campos. **Baixa visão e cegueira: os caminhos**

para a reabilitação, a educação e a inclusão. 1.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica Guanabara Koogan, 2010. 552 p.

SIEBERER, Ulrike Ravens, GOSCH, Angela, RAJMIL, Luis, ERHART, Michael, BRUIL, Jeanet, POWER, Mick, DUER, Wolfgang, AUQUIER, Pascal, CLOETTA, Bernhard, CZERNY, Ladislav, MAZUR, Joanna, CZIMBALMOS, Agnes, TOUNTAS, Yannis, HAGGUIST, Curt, KILROE, Jean. **The KIDSCREEN-52 Quality of Life Measure for Children and Adolescents: Psychometric Results from a Cross-Cultural Survey in 13 European Countries.** *Value Health*, Amsterdam, n.4, p. 645-658, 2008.

SOBRAL, Mirely Eunice, GONTIJO, Daniela Tavares, ABDALA, Dennis Willian, CABRAL, Thamires Nascimento. **Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.** *Rev bras promoç saúde*, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 568-577, 2015.

SOUZA, João Gabriel, PAMPONET, Marcela Antunes, SOUZA, Tamyres Caroline, PEREIRA, Alessandra Ribeiro, SOUZA, Andrey George, MARTINS, Andréa Maria. **Instrumentos utilizados na avaliação da qualidade de vida de crianças brasileiras.** *Rev. paul. Pediat*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 272-278, 2014.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** *Rev. Saúde Públ.*, São Paulo, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

WILLIAMS Geraint, RAY Vanita Pathak, AUSTIN Michael. **Quality of life and visual rehabilitation: an observational study of low vision in three general practices in West Glamorgan.** *Eye*, Londres, n. 21, p. 522-527, 2007.